

**TEXTO PARA ESCREVER NO CADERNO:**

# **PROCURA-SE UMA CANETA DESESPERADAMENTE**

Cheguei atrasado na escola. Entrei na sala tentando ser invisível, mas claro que a professora me viu na hora e me lançou aquele olhar fuzilante. Tomei uma bronca caprichada na frente de todo mundo, enquanto tentava não derreter de vergonha. Mesmo assim, ela, num ato de pura misericórdia, deixou que eu entrasse.

Todos os meus colegas já estavam sentados, concentrados, esperando a prova de Redação começar. Sentei no meu lugar, ainda ajeitando a mochila no colo, quando a professora anunciou o tema da redação. Foi aí que começou o pesadelo: comecei a procurar minha caneta... procurei no bolso, na mochila... nada. Sumiu!

Virei para o colega da direita e perguntei:

— Tem uma caneta sobrando?

— Não, foi mal! — respondeu ele, balançando a

cabeça.

Virei para a esquerda:

— Caneta extra?

— Queria eu! — disse a menina, com um sorriso de pena.

Me estiquei pra frente:

— Alguma caneta sobrando?

— Nem lápis eu trouxe — confessou o da frente, encolhendo os ombros.

Virei pra trás:

— Tem caneta?

— Se eu tivesse, não tava suando frio aqui — respondeu o colega, já suando mesmo.

Sem opções, levantei a mão e pedi para a professora permissão para sair da sala e procurar uma caneta. A professora me olhou de novo com aquele olhar fuzilante, mas respirou fundo (contando até dez, eu acho) e disse:

— Vai. Mas rápido!

Saí correndo pelos corredores. No pátio, dei de cara com uma amiga de outro ano, aquela que sempre topava dividir o lanche no recreio. Perguntei:

— Você tem uma caneta sobrando?

Ela cruzou os braços e respondeu:

— Tenho. Mas só se você devolver o meu fone de ouvido que ficou com você semana passada!

Bati a mão na testa. Tinha mesmo ficado com o fone dela! Corri mais ainda para encontrar o zelador, que estava limpando uma sala vazia e — adivinha? — ouvindo música no celular com o fone dela!

— Moço, preciso do fone! — pedi, quase implorando.

Ele sorriu, tirou o fone dos ouvidos e me entregou. Saí voando de volta para o pátio, entreguei o fone para minha amiga, que finalmente tirou uma caneta do bolso como se fosse a última esperança da minha vida.

Com a caneta firme na mão, corri de volta para a sala de aula. Mas quando abri a porta... a sala estava vazia. Todos os colegas tinham ido embora. A prova de Redação já tinha acabado.

Fiquei ali parado, sem saber se chorava ou se ria da tragédia.

Foi aí que o celular tocou no criado-mudo. Acordei num pulo! Era o despertador. Levantei na maior pressa, tomei banho, café... e, antes de sair para a escola, conferi três vezes se a caneta estava mesmo na mochila.

**Para ver mais histórias, acesse:**

**<https://www.000dlx.com.br/textos-para-escrever-no-caderno-sonhos.php>**